

Jana Fabová
Univerzita Palackého v Olomouci
fabovjana@gmail.com

Violência linguística como uma forma de legalização do português como língua oficial do Brasil¹

Resumo:

Este artigo tem por objetivo descrever a situação linguística no Brasil enfatizando os pontos mais importantes da história, ou seja os grupos étnicos, as línguas faladas e as políticas linguísticas aplicadas. A colonização do Brasil representa uma situação cultural e linguística única. Este artigo faz um panorama socio-linguístico do Brasil desde o período do território multilíngue até o período do território politicamente monolíngue mas com multilinguismo localizado.

Palavras-chave: colonização do Brasil, violência linguística, políticas linguísticas, português, língua oficial

Abstract:

Linguistic violence as a form of legalization of Portuguese as official language of Brazil

This article aims to describe the linguistic situation in Brazil through the centuries emphasizing the most important points of history, ethnic groups, spoken languages in every century and the language policies which were applied. The

¹ Este artigo faz parte do projeto IGA_FF_2015_027 *Románské jazyky a literatura v kontaktu, kontextu a kontrastu* na Faculdade de Letras da Universidade Palacký em Olomouc.

discovery of Brazil and its colonization is a unique cultural and language situation. This article makes a sociolinguistic panorama of Brazil from the period of multilingual territory inhabited by indigenous tribes, who spoke hundreds of native languages, to the period of political monolingual territory, but with multilingualism located in certain parts of Brazil.

Keywords: colonization of Brazil, linguistic violence, language policy, Portuguese, official language

Introdução

No início do século XVI, após a descoberta do Brasil, muitos portugueses foram mandados àquela nova terra, principalmente aventureiros, historiadores, jesuítas e cronistas que quiseram descrever, explorar e colonizar o território. Um dos meios que pudesse facilitar a colonização foi divulgar o português. Desde o início os colonizadores portugueses estavam tentando cumprir esse objetivo mas demorou séculos até que conseguiram proclamar o português a língua nacional e mais tarde a língua oficial do país. As medidas tomadas pelos portugueses e mais tarde pelo governo brasileiro para fazer do Brasil um país de língua portuguesa não foram sempre pacíficas. Durante os primeiros séculos da colonização os escravos africanos foram forçados a falar português, mais tarde, principalmente durante o governo de Marquês de Pombal, os índios, que falavam línguas indígenas e língua geral ensinada por jesuítas, tiveram que usar só o português. A política da violência linguística continuou com a proibição de falar línguas dos imigrantes durante o governo do Getúlio Vargas. Essas políticas linguísticas tiveram um impacto significativo para que o Brasil se tornasse um país monolíngue.

1. Situação sociolinguística no Brasil no século XVI

1.1 Grupos étnicos

No século XVI ocorreu no Brasil um encontro de três grupos étnicos completamente diferentes, dos índios, portugueses e africanos. A coexistência cotidiana destes povos em um só território exigiu uma certa comunicação. Devido à rica variedade de línguas, podemos caracterizar esse século como o período do multilinguismo generalizado. A comunicação começou por meio de gestos e expressões faciais, que foram substituídos por diferentes línguas de intercomunicação.

1.2 Línguas faladas

No início da colonização se falavam mais de mil línguas indígenas, português e línguas africanas. Quanto às línguas indígenas na maioria se falavam línguas do tronco tupi, da família tupi guarani, principalmente a língua tupinambá, guarani e kokáma, do tronco macro-jê à qual pertencem só poucas línguas faladas em territórios indígenas, e das famílias linguísticas karib, aruák e tukano que são famílias isoladas sem o seu tronco próprio.² Durante os primeiros anos da colonização o tupinambá, que desempenhava o papel da língua mais falada, foi usado como língua veicular na colônia e serviu para a população indígena.

O português europeu, como língua nacional unida no século XIII, chegou com os primeiros colonizadores portugueses. Esta língua, mesmo unificada, caracterizava-se por uma diversidade dialetal uma vez que os colonizadores vieram de diferentes partes de Portugal. Essa diversidade dialetal não veio apenas dos dialetos geográficos, mas também dos dialetos sociais. Havia muita diferença entre o português

² Em 2003 três línguas indígenas foram co-oficializadas no município de São Gabriel da Cachoeira e são faladas até hoje, se trata das línguas nheengatu do tronco tupi e da família tupi guarani, tukano da família tukano e baniwa da família aruák.

dos portugueses que geriam a colônia e entre o português dos colonos. Naquela época apenas a minoria da população portuguesa era letrada, enquanto a maioria era analfabeta. Assim, durante os primeiros séculos coloniais, nasceu no território brasileiro uma mistura dos dialetos regionais do português europeu.

1.3 Línguas africanas e aplicação da primeira política linguística

Com o tráfico negreiro chegaram no Brasil umas duzentas línguas africanas, mas nenhuma delas foi falada na época devido à política linguística da Coroa portuguesa, que ordenou misturar escravos africanos entre si para evitar rebeliões e conflitos. Foi também por causa do fato de que a língua portuguesa foi um dos meios da colonização que os portugueses tiveram que impedir a chegada das línguas africanas no Brasil. Esta política começou já nos portos da África, onde os escravos foram misturados para não se entenderem e deixados por algumas semanas nos navios antes de procederem para o Brasil. Assim os portugueses conseguiram impedir o uso das línguas africanas porque durante esse tempo os escravos tiveram que inventar uma língua veicular para se comunicarem entre si (Mattos e Silva, 2004: 129).

1.4 Processo da aquisição do português pelos africanos

Quando os africanos chegaram e começaram a viver ao lado dos colonizadores, tiveram que se comunicar com eles, o que no caso deles significou aprender a falar a língua deles. Mas como não tiveram acesso à nenhuma normatização escolar, podiam aprender o português apenas na oralidade convivendo com os senhores portugueses. Desse contato prolongado surgiu o pidgin, ou seja, a língua de emergência com os traços da língua dominante, neste caso do português e do saber linguístico dos africanos, ou seja, com base nas suas línguas maternas. O pidgin africano foi uma língua simples, mas eficaz que desempenhava o papel da língua veicular entre os portugueses e africanos. Esta língua foi mais tarde complexificada e se tornou a língua materna para as gerações descendentes.

Neste século se falavam além das línguas indígenas também o português pidgin, surgido do contato entre os africanos os portugueses, e o português. Em relação ao status do português vindo da Europa, esse contribuiu ao multilinguismo brasileiro, mas não ganhou um papel importante entre a população. Serviu apenas como língua de intercomunicação para os colonizadores portugueses, e assim desempenhou o papel da língua do prestígio social somente para os brancos (Fiorin, Petter, 2008: 39).

2. Situação sociolinguística nos séculos XVII e XVIII

2.1 Grupos étnicos

Em comparação com o século XVI, no século XVII a população se tornou mais diversa ainda, enriqueceu com brancos brasileiros, ou seja, com os descendentes dos portugueses nascidos no Brasil, com negros brasileiros, os descendentes dos africanos nascidos no Brasil, e com mulatos, os descendentes dos portugueses e dos africanos. A presença dos portugueses diminuiu devido ao aumento da mestiçagem, os portugueses não podiam negar este predomínio e a importância das línguas indígenas.

2.2 Línguas faladas

Como neste século a colonização começou a se realizar numa escala maior, aumentou também a necessidade de uma linguagem comum. Apesar da ideia de difusão do português, foram sempre as línguas indígenas que desempenhavam o papel de meios de intercomunicação. A mestiçagem entre os portugueses e outros grupos étnicos formou um solo fértil para a formação de línguas gerais.³

³ O termo línguas gerais se refere às línguas que surgiram do contato do português europeu com as línguas indígenas (Houaiss, 1985: 22).

A base de catequese dos jesuítas foi aprender a usar as línguas da colônia, eles conseguiram gradualmente dominar as línguas locais usadas pelos índios. Adquiriram a língua indígena tupinambá, que foi designada por eles como a língua mais falada na costa do Brasil ou também como a língua brasílica. Mais tarde esta língua foi gramaticalizada pelos jesuítas, principalmente pelo Padre José de Anchieta. Assim foi criada a primeira língua geral que se tornou a língua veicular que serviu como língua de intercomunicação entre a população branca, negra e índia no Brasil.

A língua geral foi difundida muito rápido e se tornou a língua da colonização transmitida na forma oral. Quanto ao português, os europeus e brancos brasileiros, que adquiriram o português dos seus pais, foram únicos difusores do português mais próximo do português europeu no Brasil. Mas com cada geração dos brancos brasileiros o português se afastava gradualmente do português que tinha chegado com os primeiros colonizadores.

O português geral brasileiro,⁴ ou seja, o português mal aprendido por aloglotas,⁵ existia já desde o século XVII. Os difusores principais desta língua foram os escravos africanos. Quando chegaram no Brasil, tiveram que se comunicar de algum jeito, assim escolheram a língua dos senhores portugueses, mas alguns deles já tinham adquirido umas bases do português durante o tempo até terem chegado no Brasil. Então os africanos e os seus descendentes, que chegaram no início da colonização, aprenderam o português, ou seja, o português geral brasileiro. Com esta língua adquirida da forma imperfeita, quer dizer apenas na oralidade, os escravos se espalharam por todo o território brasileiro.

Mesmo que o português geral brasileiro fosse uma língua de comunicação, se usavam também línguas indígenas, línguas gerais,

⁴ O português adquirido imperfeitamente por negros e índios e transmitido aos seus descendentes. Assim o português geral brasileiro seria o antecessor histórico do que hoje se chama de português popular brasileiro (Mattos e Silva, 2004: 134).

⁵ Falantes que aprenderam a falar uma língua da maneira simplificada somente por ouvir.

línguas africanas e também línguas gerais africanas.⁶ Em princípio, a sociedade brasileira nos séculos XVII e XVIII foi unida pelas duas línguas principais usadas pela maioria dos falantes, pela língua geral e pelo português.

2.3 Política linguística pombalina

O elemento fundamental, que escolarizava, foram os jesuítas da Companhia de Jesus, mas o ensino do português não foi o objetivo principal, os alunos estudaram principalmente o latim, a retórica, a filosofia e a teologia moral. Foi esta falta da ênfase colocada no ensino da língua portuguesa, que levou o Marquês de Pombal a fazer reformas.

O ano 1759 foi o momento muito importante para a política linguística brasileira. O Marquês de Pombal mudou o futuro linguístico do Brasil, que poderia ter sido um país multilíngue ou de uma língua indígena e proclamou o português a língua oficial da colônia, obrigatoriedade na documentação oficial e no ensino. Esta reforma proibiu o uso de outras línguas, ou seja, principalmente das línguas gerais, em favor do português (Klíma, 2011: 53).

Quanto ao status do português, nesta época a língua dos colonizadores virou a base da língua geral, ganhou o status da língua nacional junto com a língua geral e também se tornou a língua oficial da colônia. Assim o multilinguismo generalizado passou a ser o multilinguismo localizado só em algumas partes onde havia populações indígenas sobreviventes conservando as suas línguas e culturas, principalmente na Amazônia e na parte central-oeste do Brasil ou onde havia a grande concentração dos imigrantes como por exemplo no sul do Brasil. Assim podemos ver que no segundo século da colonização o português ganhou uma certa importância que ajudou a avançar na sua importância na sociedade brasileira.

⁶ São línguas que consistiram de traços comuns de línguas africanas misturadas com o português. Serviram para a população africana como línguas veiculares até aprenderem a falar português (Mattos e Silva, 2004: 116).

3. Situação sociohistórica nos séculos XIX e XX

3.1 Grupos étnicos

Em 1808 aconteceu a transferência da sede do Reino de Portugal para o Rio de Janeiro, que virou a nova capital do reino, contando com uma população de mais que 15 mil portugueses. A independência em 1822 abriu ainda mais o caminho para os imigrantes, que estavam à procura de novas oportunidades de trabalho. A partir de 1824, devido aos problemas econômicos na Europa, chegaram os alemães, austríacos, ucranianos, poloneses e italianos que se estabeleceram principalmente no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo. Os imigrantes começaram a desempenhar o papel da mão-de-obra muito necessária para o desenvolvimento do Brasil, trabalharam nas diversas áreas de negócios, nas fazendas de café, nas indústrias e na área da agricultura.

Com a mudança dos componentes da sociedade, mudou também a situação linguística. O corpo social enfraqueceu em dois elementos, ou seja, nos africanos e índios integrados, a população branca cresceu com a chegada dos imigrantes e com a política migratória do Império português transferido para o Brasil. Quanto aos europeus, estes foram a cada vez menos numerosos enquanto o número dos brancos brasileiros estava crescendo não só porque contaram os descendentes dos colonizadores, mas também porque contaram os imigrantes que começaram a chegar neste período, e também os seus descendentes. As línguas mais faladas no Brasil nesta época foram o português, como língua nacional e as línguas dos imigrantes.

Na primeira metade do século XX, em 1922, ocorreu a Semana de Arte Moderna de São Paulo. O objetivo principal deste evento foi o rompimento com a cultura do passado baseada nos modelos europeus e a criação de uma cultura nacional propriamente brasileira. Foi nesta época que surgiu a ideia de renovação da cultura brasileira também na área de língua. Os modernistas proclamaram o uso da língua que caracterizava a população nacional, quer dizer o uso do português brasileiro sem regulamentos próprios ao português europeu.

3.2 Línguas faladas nos Séculos XIX e XX

No século XIX com os imigrantes chegaram também muitas línguas de vários pontos do mundo. Junto com a Corte portuguesa chegaram muitos portugueses, que se espalharam pelo território todo, primeiro usaram e difundiram o português deles, mas com o tempo adotaram o português já falado no território brasileiro, o português geral brasileiro, que até então tinha sido difundido principalmente pelos africanos. Este português desempenhou o papel da segunda língua para os imigrantes. O português geral brasileiro passou a ser designado como português popular brasileiro.

No final do século XIX chegaram grandes levas de imigrantes alemães, austríacos e italianos para o sul do Brasil. Então foram principalmente o italiano e o alemão, que se falavam nessa parte do Brasil. Os imigrantes ficaram isolados da população local por quase cinquenta anos, formaram suas próprias comunidades onde se falavam só línguas deles. Só depois da invenção da televisão começou o processo da integração dos imigrantes na sociedade brasileira. A aquisição do português pelos imigrantes demorou muito tempo. As gerações mais velhas não sabiam falar português, falavam apenas suas línguas maternas, as gerações mais novas começaram a entrar em contato com o português só na escola.

3.3 Política linguística do Getúlio Vargas

O início do século XX foi marcado pelo processo de formação da identidade nacional. Qualquer influência externa, seja cultural ou linguística, poderia ter ameaçado este plano político. Por esta razão, os imigrantes e as suas línguas passaram pelos períodos difíceis, principalmente durante o governo nacionalista de Getúlio Vargas. Durante os anos 1937-1945 foi proibido falar línguas dos imigrantes e todas as escolas paroquiais que tinham fornecido a educação nestas línguas foram fechadas. O português foi a única língua que poderia ser falada. Todos os imigrantes foram obrigados a se adaptar a esta nova política linguística sob a ameaça de ser preso.

Depois de 1945, apesar do fim da proibição de falar outros idiomas, os imigrantes e suas línguas continuaram sendo discriminados. Esta discriminação ocorria principalmente nas escolas porque os imigrantes cometiam erros na pronúncia e foram ridicularizados e punidos. Muitos deles deixaram de frequentar a escola, tiveram trauma e não queriam se expressar em público. Os pais estavam tentando falar com os filhos em português, mas o português deles não tinha o nível suficiente (Filho, Moletta, 2012: 208).

Depois da Independência aumentou a consciência nacional e o desejo de ter uma língua própria, pois esta é uma das marcas fundamentais de uma nação independente. Mas apesar das tentativas nacionalistas e políticas linguísticas, a atribuição de algum status ao português brasileiro demorou muito. A primeira constituição, que incluiu a importância do status da língua foi a do ano 1934, quando o português brasileiro foi oficialmente proclamado a língua nacional. Nas constituições de 1946 e de 1967 nada mudou e o status da língua nacional foi conservado. Só em 1988 finalmente o português passou a desempenhar o status da língua oficial e também da língua nacional (Teyssier, 1982: 72).

Conclusão

A diversificação do território brasileiro nos ajuda a perceber a coexistência de vários grupos étnicos e a necessidade da aplicação de políticas linguísticas. Devido a estas políticas aplicadas já desde o século XVI, primeiro pela Coroa portuguesa e mais tarde pelo próprio governo brasileiro, o português chegou a ser proclamado a língua oficial do Brasil. Assim depois de quase cinco séculos desde o descobrimento do território brasileiro o objetivo dos colonizadores portugueses foi cumprido.

Referências bibliográficas

- CARDOSO, S. A. M., MOTA, J. A., MATTOS E SILVA, R. V. (2006), *Quinhentos anos de história lingüística do Brasil*, Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, Salvador.
- DALL'ALBA, J. L. (1983), *Imigração italiana em Santa Catarina*, Lunar-delli, Florianópolis.
- FILHO, A. S. P., MOLETTA, S. (2. ed.) (2012), *Italianos no Novo Mundo: história, imigração, genealogia, heráldica*, Autores Paranaenses, Curitiba.
- FIORIN, J. L., PETTER, M. (2008), *África no Brasil. A formação da língua portuguesa*, Contexto, São Paulo.
- HOUAISS, A. (1985), *O Português no Brasil. Pequena Enciclopédia da Cultura Brasileira*, Unibrade, Rio de Janeiro.
- ILARI, R., BASSO, R. (2006), *O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos*, Contexto, São Paulo.
- KLÍMA, J. (2011), *Dějiny Brazílie*, Lidové noviny, Praha.
- MATTOS E SILVA, R. V. (2004), *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*, Parábola, São Paulo.
- MELLO, H., ALTENHOFEN, C. V., RASO, T. (2011), *Os contatos linguísticos no Brasil*, Editora UFMG, Belo Horizonte.
- TEYSSIER, P. (1982), *História da língua portuguesa*, Sá da Costa, Lisboa.